

amigos podiam usar sem risco de detecção. Alguma coisa a esse respeito chegou aos ouvidos de Cyrano de Bergerac, o que lhe permitiu descrever uma estação de rádio no *Les Etats de la Lune et du Soleil*. Atualmente, existe num país do leste, onde as pesquisas a respeito da telepatia são proibidas, uma sociedade secreta de telepatas. Como a polícia não dispõe de telepatas, estes não correm o risco de serem descobertos. Bem recentemente, a comissão de energia atômica americana publicou a descrição de um sistema de comunicação não-eletromagnética, utilizando os mésons mu. Se este sistema foi usado antes, nenhuma polícia que estivesse utilizando detectores eletromagnéticos poderia percebê-lo.

Se os tachions, partículas hipotéticas que se deslocam mais rápido do que a luz, propostas por Gerald Feinberg, um dos meus colegas na Academia de Ciências de Nova Iorque, existem, e se alguns grupos secretos serviram-se deles para se comunicar com seres extraterrestres, não estamos, de modo algum, aptos a detectar estas comunicações. Mesmo se alguns extraterrestres nos visitam, mas tão-somente para manter contacto com pequenos grupos de iniciados, o fenómeno permanece indetectável. Este livro está todo baseado na idéia de que o mundo em que vivemos é bem mais estranho do que podemos crer. Este é o ponto de vista dos cientistas. Daqueles, pelo menos, que fazem realmente pesquisas e não apenas administração. Bem recentemente, as edições Doubleday de Nova Iorque publicaram um livro intitulado *Ahead of Time*, redigido por autênticos cientistas e composto, aliás, em grande parte, por artigos publicados na imprensa científica. Nele encontramos entre outras coisas:

— A descrição de uma máquina para prever o futuro

— A descrição de planetas artificiais

— A teoria de uma astronave interestelar

— Alguns métodos de comunicação com os extraterrestres.

E outras mais.

A pesquisa científica autêntica é feita no mundo real e encontra, constantemente, estas partículas do desconhecido que já comparei às passas num pudim. O presente livro não tem a pretensão de estar ao nível de uma pesquisa científica, mas pretende ter o mesmo espírito.

Se ele freqüentemente o extrapola, se algumas vezes causa impacto e choca o leitor, esta extrapolação não é feita a partir do delírio e não é meu objetivo fazer sensacionalismo unicamente para chocar. Tento imaginar o universo tal como ele é.

Dentro de um século ou dois, as minhas idéias parecerão de uma timidez desoladora. Enquanto isto, tento propor hipóteses, menos extraordinárias, com certeza, do que a realidade, porém originais, que eu saiba, com relação ao que já foi escrito. Procuo fazer uma obra de pioneiro, preparado para receber todos os riscos de um pioneiro. Já fui consideravelmente atacado, porém tenho os nervos sólidos. Como Cantor, que descobriu os números transfinitos, outros, Semmelweiss, que descobriu a assepsia, Wells, que inventou a anestesia com éter, foram perseguidos até que ficaram loucos. Creio que não corro o risco de ficar mais doido do que já sou. E tenho por hábito bater bem forte nos meus adversários, como o mostram, por exemplo, meus pequenos ensaios: